



ENSAIO LITERÁRIO SOBRE ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS.

Data estipulada para entrega: de dezembro de 2022 até 05 de janeiro de 2023

Horário da aula: Terça e Quinta: 11:10

ALUNO: DIONATHAN LOBO MENEZES LIMA

DRE: 119094978

RESUMO: O objetivo deste ensaio é expor a análise a partir do **conto** Alice no País das maravilhas, escrito por Lewis Carroll. Essa análise tem por objetivo central discutir sobre as personagens na obra, suas principais características e quais parecem ter maior relevância na obra. Além disso, não só dialogar sobre os cenários na obra e como as personagens são inseridas nele, mas também, descrever um pouco a habilidade do autor em sua elaboração da obra.

As histórias do **conto** de Alice no País das maravilhas vêm surpreendendo diversos leitores por todo o mundo. Seja através das histórias do autor do livro: Lewis Carroll; de Alice Liddel e suas irmãs; ou as fantasias presentes **no conto**. Chega-se à **arbitrariade** presente na obra do autor. O **conto**, em sua essência, caminha por aspectos interessantes, no começo, no meio e no fim que podem ser traduzidos para a sociedade em que vivemos. Entretanto, apesar de todas essas indicações **fies** à nossa interpretação, mantém-se **algumas brechas que apenas o próprio autor: Lewis Carroll, poderia nos traduzir.**

O autor, Lewis Carroll, nascido no ano 1832, era um amante das crianças, possuidor de grande sensibilidade para se comunicar com **as crianças**, principalmente **meninas**. Fica claro também, em Alice no País das maravilhas, sua sensibilidade em delinear,

detalhadamente, os comportamentos de uma menina diante de diversas situações, habilidade esta que enriquece o conto e o torna ainda mais curioso. Além de possuir habilidades impressionantes na escrita e literatura com o jogo de palavras, figuras de linguagens e bom manuseio da ironia, como presentes no conto. Também era um mestre na matemática, autor de algumas obras nesta área.

Numa leitura analítica, o leitor, inicialmente, perceberá que Alice é um conto para crianças. Pois, o autor abre o conto inserindo uma linguagem com um formato exemplificado e simples com a introdução da fábula induzindo o leitor a caminhar cada vez mais longe atraído pela curiosidade da personagem principal: Alice. Contudo, nos mais diversos cenários seguintes, o leitor também perceberá o conflito entre a realidade e a fantasia, onde o autor incorpora fatores da realidade no conto, mantendo sempre essa utilidade ora tangível, ora não tangível ao longo de sua obra.

A linguagem na obra é cativante, tanto para adultos quanto para crianças. Alice, conduzida pela sua ingenuidade, não apenas faz muitas perguntas ao longo de sua passagem pelo novo mundo, de forma que os diálogos são repetidos, convidando o leitor a participar cada vez mais de cada diálogo, como também, percebe-se a fala de alguns trocadilhos, tornando a leitura dinâmica para o leitor. Segue um exemplo dos formatos dos diálogos da obra:

“... – *Mas eu não quero ficar entre gente maluca* – Alice retrucou.
– *Oh, você não tem saída* – disse o Gato – *Somos todos malucos aqui. Eu sou louco. Você é louca.*
– *Como sabe que eu sou louca?* – perguntou Alice.
– *Você deve ser* – afirmou o Gato – *ou então não teria vindo para cá. ...*”.

(Alice no País das Maravilhas Pág.59, 60, Cap 6)

Um dos grandes motivos do grande sucesso da obra de Lewis Carroll, é, sem dúvidas, a harmonia entre os cenários da obra. Apesar do conflito entre ambos os mundos: o mundo real e o mundo da fantasia. É percebida, também, uma conexão entre os mundos. Após a personagem principal cair no buraco e ser introduzida no mundo das maravilhas, as personagens que nos são apresentadas, seja o coelho, o rato ou os pássaros, dialogam bem com a personagem, e, por meio desse casamento, o autor insere o mundo de Alice (que representa o mundo real, o mundo externo) dentro dos mais diversos cenários e personagens que Alice se depara ao longo de sua passagem pelo mundo das maravilhas. O autor, no que lhe concerne, mantém de maneira sutil a personagem principal, quem representa o mundo da lógica e conecta a mesma: uma menina; ingênua; e curiosa ao mundo irreal: animais falantes; alimentos que alteram a estatura; e fábula. Dessa forma,

essas ligações: fantasia e lógica; cenário e personagens; Alice e o mundo das maravilhas; são interpretadas de forma natural e harmônicas pelo leitor.

“- A propósito, no que se transformou o bebê?” – perguntou o Gato – “Eu quase esqueci de perguntar”

“– Transformou-se num porco” – Alice respondeu calmamente como se o gato tivesse voltado da maneira mais natural possível.

“– Eu pensei que ele iria” – disse o Gato, e desapareceu.

(Alice no País das Maravilhas Pág. 60, Cap 6)

As mais comuns áreas de conhecimento da sociedade atual, bem como, comportamentos comuns de etiqueta, parecem não funcionar no mundo das maravilhas. Ao longo do conto, abordagens com cortesia e tentativas de comunicação parecem não fazerem sentido, pelo menos, não a partir de uma visão do mundo real. Simultaneamente, as horas não são da mesma forma, a lógica entre dia e noite, ou a contagem dos dias, até mesmo a soma entre os números, são organizados fora da ordem. Diante dessa situação, ainda que Alice consiga fazer algumas aproximações, nunca é atingido o êxito nessas abordagens. Pois, de alguma forma, Alice está inteiramente vinculada com o mundo ao qual ela nasceu e pertence.

Alice estivera olhando por cima dos ombros com curiosidade: “– Que relógio engraçado!”, ela observou. “– Ele diz o dia do mês e não diz a hora!”

“– Por que deveria? Resmungou o Chapeleiro. “– Por acaso o seu relógio diz o ano que é?”

“– É claro que não”, Alice replicou rapidamente, “– mas é porque o ano permanece por muito tempo o mesmo.”

“– Este é exatamente o caso do meu,” disse o Chapeleiro.

Alice sentiu-se terrivelmente perturbada (...)

(Alice no País das Maravilhas Pág. 66, Cap 7)

Conforme analisado no diálogo acima, Alice sente-se frustrada e confusa mediante a construção diferente da noção de tempo apresentada pela outra personagem. O leitor, dentro desse contexto, poderá sentir-se intrigado com essas “nuances” nos relacionamentos criados pelo autor. É importante visualizar, que em todos os episódios nos apresentados, Lewis Carroll transmite Alice sempre com uma atitude de extrema cortesia e cuidado para se manifestar diante ao desconhecido, apesar dos aborrecimentos que a personagem encontra gradativamente. Este cuidado misturado ao desejo de conhecer é o que permite Alice a avançar no desconhecido. Ademais, nota-se, também,

que esse padrão de abordagem para comunicação é parecido em todos os diálogos com as demais personagens ao longo da obra.

No decorrer de toda a obra, Alice sempre representa o mundo lógico num cenário totalmente sem lógica. Com a entrada das outras personagens, os acontecimentos em cada diálogo parecem afastar a ideia da normalidade da mente de Alice e do leitor. Dentre todas as outras personagens, o ~~ator~~ introduz o gato que é o animal que tem mais afinidade com Alice. Dessa forma, em suas aparições, o gato representa o único “amigo” de Alice, a única criatura que pode aliviar essa “ânsia” do leitor e que parece entender o “pavor” ~~que~~ Alice (ou o leitor que lê o ~~conto~~ pelos olhos de Alice) ~~possui~~ perante todas as anormalidades. Em outras palavras, Lewis Carroll incorpora a imagem do gato, como a única forma de reivindicação externa, ~~para ser representado como o subconsciente rebelde de Alice~~. Segue abaixo um dos trechos em que Alice faz menção de seu animal de estimação.

Alice replicou ansiosamente, porque ela estava sempre pronta para falar do seu animalzinho de estimação: “– Dinah é a nossa gata. E ela é muito boa para pegar ratos, você nem pode imaginar... E, oh, eu queria que você a visse atrás de pássaros! Ela pode comer um passarinho tão rápido quanto olhar para ele!”

(Alice no País das Maravilhas Pág. 30, Cap 3)

A partir do capítulo VIII, o autor introduz a monarquia, ~~reis~~ e rainhas aparecem incorporados em cartas de baralho e peças de xadrez animadas. A monarquia não só representa a Coroa Inglesa e seus costumes, mas também um poder e autoridade que podem reprimir e delegar as ações de Alice durante sua passagem pelo novo mundo. As leis, impostas pelo sistema apresentado ~~no conto~~, e a maneira como a Corte é organizada, causam indignação e sentimento de injustiça em Alice. Na verdade, toda a experiência vivida por Alice ao decorrer ~~do conto~~ já parece a fadigar bastante, sendo a monarquia, portanto, o estopim para um sistema ilógico, irracional e inadmissível.

“– Não, não!” Disse a Rainha. “– A sentença primeiro... depois o veredito.”

“– Que disparate!”, disse Alice em voz alta. “– Que ideia imbecil esta da sentença antes!”

“– Dobre sua língua”, gritou a Rainha, vermelha de raiva.

“– Não douro não！”, respondeu Alice.

“– Cortem-lhe a cabeça！”, a Rainha berrou o mais alto que pôde. Ninguém se mexeu.

“– Quem se importa com você！”, disse Alice (que acabara de voltar ao seu tamanho normal). “– Vocês não passam de um baralho de cartas！”

(Alice no País das Maravilhas Pág. 120, Cap 12)

Lewis Carroll encerra esse mundo de fantasias com a rebelião da Alice, que se dá quando a personagem enfrenta a rainha. Após essa rebelião, a personagem percebe que tudo foi um sonho. É importante observar, também, que o comportamento da personagem é incomum, quando comparado ao seu comportamento ao longo da história. A rebelião, ~~presente no conto~~, vem acompanhada do “crescimento” da personagem. O autor utiliza desta ideia de crescimento, condicionando-a à permanência no mundo **irreal**. Deste modo, para que Alice pudesse fazer parte de um jardim com flores coloridas e fontes de águas cristalinas, ela precisava diminuir em tamanho, assim como, para que a personagem pudesse evoluir naquele mundo, ela precisava adotar sempre uma atitude gentil, solícita e cuidadosa. Posto isto, o autor faz com que Alice represente o mundo físico e real. O mundo das maravilhas, desde o início ~~do conto~~, é visto ~~pela~~ Alice como ilógico e irracional. A atitude de rebelião da personagem encerra ~~o conto~~, pois, entende-se que, enquanto Alice tentava compreender como as coisas se davam, ela conseguiu avançar até ~~a~~ autoridade máxima ~~do conto~~: a Rainha. Entretanto, quando a personagem principal se impõe contra o sistema e retoma a sua altura natural, o mundo das maravilhas se desfaz perante seus olhos.

Em suma, uma das razões do grande sucesso desta obra é, sem dúvidas, as habilidades do autor com a linguagem no livro, uma linguagem simples, mas carregada de muito significado, o que levanta muitas questões e interpretações ~~controvérsias~~. Além de o autor criar um livro que pode ser lido para todas as idades, também, seu conhecimento em exatas e na lógica **nutrem** a ideia em sua obra dando destaque ao livro, esses **conhecimentos** são inseridos em episódios diferentes de sua obra e são combinados com a **experiência de vida do autor**.

BIBLIOGRAFIA:

- Websites com algumas sínteses do autor e da obra
- 1. **A Literary Analysis of the Fantasy in Alice in Wonderland by Lewis Carroll** .Disponível em: <[A Literary Analysis of the Fantasy in Alice in Wonderland by Lewis Carroll](http://www.phdessay.com/essays/literature/a-literary-analysis-of-the-fantasy-in-alice-in-wonderland-by-lewis-carroll) - PHDessay.com>
- 2. Disponível em: <[A Literary Analysis of Alice's Adventures in Wonderland and Through the Looking-Glass](http://www.blablawriting.com/essays/literature/a-literary-analysis-of-alice-s-adventures-in-wonderland-and-through-the-looking-glass) | Blablawriting.com>
- 3. Disponível em: <[An Analysis of Alice's Adventures in Wonderland - Alice-in-Wonderland.net](http://www.alice-in-wonderland.net/analysis.html)>

Literatura Comparada; Código: LEL236

FACULDADE DE LETRAS

Rio de Janeiro, 2º Semestre, 2022-2/PRESENCIAL